



RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

Exercício: Janeiro a Dezembro de 2022

Número do Processo: 194.141/2017

Setor: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS

Número Chamamento Público: 06/2017

Órgão Concedente:

I. Identificação

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: () Básica (X) Especial de Média Complexidade () Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: SEAS - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Meta/Capacidade de Atendimento: 160

Público Alvo: CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Email: seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br

Telefone: (19)3422-9943

Técnico Responsável: LIGIA VERDI ANGELOCCI

Presidente da Instituição: MÁRCIA TERESA NEGRI

Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho) Ofertar de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de álcool e outras drogas, buscando resolução das necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos.

Quantidade de usuários atendidos: 67

Número de Desligamentos: 0

Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:

O Projeto do SEAS iniciou em março de 2022 com apenas 3 educadores devido ao período de contratação de funcionários, além dos pedidos de desligamento, não sendo possível atingir a meta no referido mês. Nos meses de novembro e dezembro houve um aumento da demanda dos casos de saúde mental com o público adulto, assim como a necessidade do transporte do SEAS, desta forma ocorreu a diminuição no número de abordagens sociais.

Quantidade de atendimentos realizados: 162 em 2022

Análise o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.

O SEAS ofertou atividades lúdicas e recreativas nos espaços das ruas como forma de estabelecer vínculo e identificar as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Também ocorreu a participação de adolescentes na semana de combate ao álcool e outras drogas do COMAD, sendo possível divulgar o trabalho do SEAS para as escolas presentes. O SEAS também participou de ações comunitárias nos CRAS junto aos serviços socioassistenciais e intersetoriais do município, além da oferta de atividades lúdicas como forma de refletir a temática do trabalho infantil com as crianças, adolescentes e suas famílias.

Este serviço fez ou faz parte de alguma rede?

SIM

(responda como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social). Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:

Os serviços acessados foram: Ministério Público, SEAME, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares de outros municípios, Serviços de Acolhimento, sendo realizado a elaboração de notificação do trabalho infantil e relatórios. Também foram elaborados relatórios para o Poder Judiciário conforme solicitação e realizado reuniões com o Ministério Público para que o trabalho de abordagem pudesse ocorrer de forma mais articulada junto aos Conselhos Tutelares, além de participações de reuniões de rede com diversos serviços da rede

Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?

Mês de Referência	Objetivos Específicos:
FEV/2022	Atividades Desenvolvidas: O Projeto iniciou em março de 2022.

Análise Trimestral Qualitativa			
Período	Principais Resultados Alcançados	Dificuldades	Observações / Comentários
Janeiro à Março	No primeiro trimestre de 2022, a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social -SEAS manteve suas atividades de busca ativa e averiguação de denúncias de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e mendicância nas ruas e em espaços públicos. Foram intensificadas as buscas ativas nos principais semáforos da cidade com maior tráfego de veículos, além de praças e varejões nos seus respectivos dias de funcionamento, sendo ofertado as crianças e adolescentes abordadas, escuta qualificada e diálogo para a criação de vínculo e identificação do usuário, além de orientações condizentes com cada faixa etária. Através do Fluxo de Ações de Combate ao Trabalho Infantil estabelecido no município, foram enviados relatórios e instrumental de notificação ao DPSE com cópia para o Conselho Tutelar. Foi identificado um aumento das abordagens de crianças de origem venezuelana na companhia dos responsáveis, sendo realizado o trabalho de orientação quanto as consequências e prejuízos da exploração do trabalho infantil na vida das crianças. Foi possível classificar os responsáveis como trecheiros, pois todos os abordados	A maior dificuldade se mantém nos casos onde crianças e adolescentes ao perceberem a presença da equipe se evadem do local ou quando não fornecem dados mínimos e fidedignos, dificultando o registro de abordagens, possíveis contatos e encaminhamentos aos serviços do Sistema de Garantia de Direitos. Esta situação ocorre devido a associação do trabalho do SEAS com o do Conselho Tutelar, porém sempre que possível e de acordo com a cada faixa etária, os abordados são esclarecidos quanto ao trabalho de orientação do serviço. Outro ponto que é importante ressaltar é o quanto a população perpetua o ciclo do trabalho infantil, visto a falta de informação ou resistência em compreender os riscos e danos e gerados.	Avaliamos a necessidade de organização de reuniões de rede, tanto para discussão de casos dessa população como para refletir e pensar em novas estratégias de atuação, não apenas da rede socioassistencial, pois, trata-se de uma problemática que envolve outras políticas, sendo necessário grande mobilização intersetorial para efetivamente garantir os direitos básicos dessas crianças e adolescentes e não apenas tirá-los das ruas de forma paliativa.

	<p>possuíam como destino a cidade de Maringá-PR.</p> <p>Salientamos que os locais onde foram identificados crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e mendicância estão sendo monitorados com maior frequência pela equipe.</p>		
Abril à Junho	<p>Foi dada continuidade nas atividades de busca ativa e averiguação de denúncias de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e mendicância, tanto nas ruas como em espaços públicos. Intensificou-se as buscas ativas nos semáforos da cidade com maior tráfego de veículos, além dos varejões nos seus respectivos dias de funcionamento. Como forma de criar e fortalecer os vínculos de confiança com as crianças e adolescentes abordadas, a equipe do SEAS tem realizado atividade lúdicas, além de orientações pertinentes de acordo com as faixas etárias identificadas e oferta de escuta qualificada. Através do Fluxo de Ações de Combate ao Trabalho Infantil estabelecido no município, foram enviados relatórios e instrumental de notificação ao DPSE com cópia para os Conselhos Tutelares. Foi identificado um aumento de denúncias e de abordagens sociais de crianças de origem venezuelana e da cultura cigana, na companhia dos responsáveis, sendo realizado o trabalho de orientação quanto as consequências e prejuízos da exploração do trabalho infantil na vida e desenvolvimento das crianças. Salientamos que os locais onde foram identificados crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e mendicância estão sendo monitorados com maior frequência pela equipe. A equipe do SEAS também tem realizado orientações aos comércios próximos às abordagens sociais e trabalhado de forma articulada junto ao Conselho Tutelar quando identificado crianças abaixo de 12 anos de idade para notificação dos responsáveis. Referente ao dia 18 de maio e 12 de junho foram desenvolvidas atividades lúdicas nas ruas e reflexões acerca dos temas do trabalho infantil e exploração sexual com os atendidos, atividades estas que contribuíram para o fortalecimento de vínculo dos usuários com a equipe, também ocorreu a participação da equipe SEAS no Seminário Municipal de Enfrentamento ao Trabalho Infantil.</p>	<p>A maior dificuldade se mantém nos casos onde crianças e adolescentes ao perceberem a presença da equipe se evadem do local ou quando não fornecem os dados mínimos e fidedignos para identificação dos usuários e suas famílias, dificultando o registro de abordagens, possíveis contatos e encaminhamentos aos serviços do Sistema de Garantia de Direitos. Esta situação ocorre devido a associação do trabalho do SEAS com o do Conselho Tutelar, porém sempre que possível e de acordo com a cada faixa etária, os abordados são esclarecidos quanto ao trabalho de orientação do serviço. Outro ponto que é importante ressaltar é o quanto a população perpetua o ciclo do trabalho infantil, visto a falta de informação ou resistência em compreender os riscos e danos gerados.</p>	<p>Avalia-se a necessidade do aumento das reuniões de rede (socioassistencial e intersetorial) para discussão de casos para maior efetividade nas ações, além da oferta de espaço para reflexão e construção de estratégias de atuação.</p>
Julho à Setembro	<p>No terceiro trimestre foi dada continuidade no atendimento de denúncias de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e mendicância, assim como realizado a notificação e elaboração de relatórios de acordo com o Fluxo de Ações de Combate ao Trabalho Infantil, além de</p>	<p>A dificuldade na identificação e o aumento das famílias de origem cigana e venezuelana com crianças em situação de mendicância permanece neste trimestre. Outro ponto a citar é a não participação dos Conselhos Tutelares nas solicitações de ações articuladas, o que dificulta a possibilidade de</p>	<p>Avalia-se a necessidade de novos encontros junto aos Conselhos Tutelares como forma de refletir e assumir as responsabilidades de cada serviço que trabalha com a proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, assim como expandir a discussão para outros serviços da rede para</p>

	<p>notificação ao Cerest visto a identificação de adolescentes realizando atividades dentro de estabelecimentos comerciais. Diante à dificuldade de acesso e identificação de mulheres de origem cigana com crianças em situação de mendicância, foram realizadas reuniões junto ao Conselho Tutelar, DPSE e Proteção Social Básica para reflexões sobre a cultura, além de elaboração de estratégias de atuação. Também foi realizado o trabalho de divulgação através de panfletagem nos pontos com maior fluxo de crianças e adolescentes em situações de risco por violação de direitos. As tentativas de fortalecer os vínculos de confiança através da oferta de atividades lúdicas permaneceram, assim como a oferta de escuta qualificada para as crianças e adolescentes. Outro ponto a citar é a participação do SEAS em reuniões de rede, capacitação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e nas reuniões mensais da COMPETI. Ao total o SEAS percorreu 11 regiões do município, que incluem os varejões nos respectivos dias de funcionamento nos períodos manhã, tarde e noite.</p>	<p>assegurar a proteção integral das crianças e adolescentes. As evasões durante a abordagens sociais permanecem devido as crianças confundirem o trabalho do SEAS com o do Conselho Tutelar, entretanto, sempre que possível são orientadas sobre os riscos e prejuízos envolvendo trabalho infantil.</p>	<p>contribuírem na construção de novas estratégias de atuação.</p>
<p>Outubro à Dezembro</p>	<p>Além do monitoramento dos locais com maior incidência de trabalho infantil e busca ativa nos varejões nos seus respectivos dias de funcionamento, intensificou-se o atendimento de denúncias de crianças e adolescentes nos semáforos da cidade. Foi identificado o aumento do trabalho infantil em avenidas e ruas com maior movimento de veículos, sendo realizadas novas ações de panfletagem para a sensibilização e conscientização da população e comércio local, assim como a aproximação gradativa com as crianças e adolescentes para o estabelecimento de vínculo e identificação. Como estratégia de aproximação, a equipe de abordagem social tem divulgado algumas ações de cultura e esporte que ocorrem nos territórios de origem dos abordados como forma de fortalecer a relação de pertencimento deles com a comunidade. As notificações e envio de relatórios permanecem sendo enviadas ao DPSE com cópia ao Conselho Tutelar, conforme o Fluxo de Ações de Combate ao Trabalho Infantil. Como forma de ampliar o conhecimento do trabalho do SEAS, ocorreram participações da equipe em ações comunitárias junto aos serviços socioassistenciais e intersetoriais do município, além da oferta de atividades lúdicas como forma de refletir a temática do trabalho infantil com as crianças e adolescentes presentes. O SEAS tem trabalhado de forma mais articulada junto aos Conselhos</p>	<p>Percebemos o aumento de denúncias de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil vindas de profissionais da rede de proteção, que acabam por transferir a responsabilidade de intervenção unicamente ao SEAS, o que gera uma sobrecarga nos profissionais que atendem diversas demandas, além de impedir que a intervenção ocorra de forma imediata, principalmente nos casos de crianças menores de 12 anos. Outro ponto a citar é a não contribuição dos Conselhos Tutelares nos casos de crianças menores de 12 anos identificadas em situação de risco, descumprindo assim o acordo estabelecido junto ao Ministério Público de atuação conjunta. As evasões de crianças e adolescentes no momento da abordagem permanecem frequentes, entretanto a equipe tem utilizado de diversas estratégias para que a identificação ocorra e assim sejam realizados os procedimentos pertinentes. Salientamos também a situação de povos ciganos e refugiados venezuelanos, que insistem em manter crianças em situação de trabalho infantil e se recusam a informar os dados pessoais e receber as orientações pertinentes. Referente ao sistema informatizado Genesis não é possível incluir as crianças identificadas em situação de trabalho infantil sem que haja informação do responsável, sendo necessário cadastrá-las com idade superior a 18 anos para que os registros de abordagens sociais</p>	<p>Percebe-se a necessidade de oferta de espaços para discussão e reflexão sobre a exploração do trabalho infantil de migrantes e refugiados com o intuito de compreender as políticas públicas de prevenção e erradicação do trabalho infantil para esta população. Outro ponto a citar é a necessidade de divulgação frequente das consequências do trabalho infantil para conscientização da população e ações de divulgação sobre o trabalho infantil junto aos demais serviços da rede como forma de atingir os espaços turísticos da cidade, principalmente aos finais de semana.</p>

Tutelares de outros municípios para a identificação e garantia dos direitos das crianças e adolescentes que não residem em Piracicaba. O trabalho articulado junto as unidades de educação também tem contribuído para a identificação de crianças e adolescentes abordadas. Neste último trimestre o SEAS participou de capacitação voltada ao trabalho infantil, reuniões de rede para discussões de caso e está representado na COMPETI.

sejam efetuados.

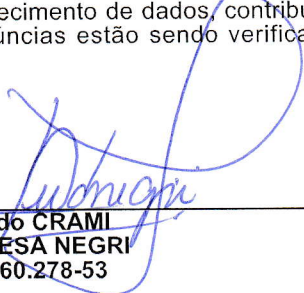
Das atividades previstas no plano de trabalho:

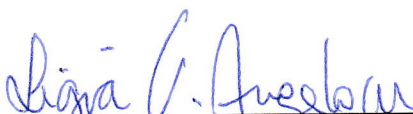
Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
BUSCA ATIVA E ATENDIMENTO DE DEFICIÊNCIAS	X			
CONTATO E ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL E INTERSETORIAL	X			
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS	X			
ELABORAÇÃO E ENTREGA DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO	X			
MAPEAMENTO DE LOCAIS COM INCIDÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL	X			
MONITORAMENTO DE LOCAIS COM INCIDÊNCIA DO PÚBLICO ALVO	X			
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DE REDE	X			
REGISTRO DIÁRIO EM SISTEMA INFORMATIZADO	X			
TRABALHO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO		X		Devido as evasões nem sempre ocorre a aproximação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil

Total de Registro(s): 9

Análise dos impactos sociais:

Como forma de contribuir com a erradicação do trabalho infantil o SEAS utilizou de diversas estratégias para garantir a identificação das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, além do trabalho de fortalecimento de vínculo para que o público alvo pudesse ser acessado e não evadisse. Também intensificou-se o trabalho de divulgação e orientação para a população e comércio referente aos riscos e prejuízos do trabalho infantil, como forma de conscientizar a população para a não doação de moedas e compra de produtos diversos de crianças nos semáforos. Todos os casos identificados foram notificados e os relatórios elaborados. As escolas tem contribuído na identificação de crianças e no fornecimento de dados, contribuindo para o referenciamento dos casos que ainda não se encontram em acompanhamento. Todas as denúncias estão sendo verificadas e os locais com maior incidência de trabalho infantil monitorados diariamente.


 Presidente do CRAMI
 MÁRCIA TERESA NEGRI
 CPF: 964.560.278-53


 Coordenador do Projeto SEAS
 LIGIA VERDI ANGELOCCI
 CPF: 358.042.268-51



RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

Exercício: Janeiro a Dezembro de 2022

Número do Processo: 194.141/2017

Setor: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS

Número Chamamento Público: 06/2017

Órgão Concedente:

I. Identificação

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: () Básica (X) Especial de Média Complexidade () Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: SEAS - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Localidade/Capacidade de Atendimento: 160

Público Alvo: ADULTO

Email: seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br

Telefone: (19)3422-9943

Técnico Responsável: LIGIA VERDI ANGELOCCI

Presidente da Instituição: MÁRCIA TERESA NEGRI

Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho) Ofertar de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de álcool e outras drogas, buscando resolução das necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos.

Quantidade de usuários atendidos: 1125

Número de Desligamentos: 0



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP: 13.400-000 Fone: (19)3422-9943

seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br

Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:

O Projeto SEAS iniciou em março de 2022 com apenas 3 educadores devido ao período de contratação dos funcionários, além dos pedidos de desligamento, não sendo possível atingir a meta estabelecida. Referente aos meses de novembro e dezembro de 2022, houve o aumento de transportes de usuários, tanto para acesso aos serviços socioassistenciais, como o transporte para auxiliar os serviços de acolhimento, diminuindo o período de monitoramento das regiões e as abordagens sociais. Outro ponto a citar foi o aumento de denúncias dos casos de saúde mental, que demandaram a organização de outros atores da rede para intervenções mais efetivas. Ainda se tratando de saúde, o SEAS assumiu atribuições que não são de sua competência como: carregar usuários com debilidade física para dentro dos serviços e contribuir com a higiene pessoal, transportes para serviços de saúde e intervenções nos casos psiquiátricos em situação de rua devido a não contribuição dos serviços de saúde e segurança, entre outros.

Quantidade de atendimentos realizados: 6801 em 2022

Ana o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.

O SEAS desenvolveu atividades artísticas, lúdicas, culturais, de sociabilidade tratando temas pertinentes ao público atendido, também desenvolveu oficinas junto ao Consultório na Rua e CAPHIV para tratar o tema específico das drogas, atividades estas que contaram com um número significativo de participantes e contribuíram não só no desenvolvimento do usuário, mas possibilitou o fortalecimento de vínculo de confiança com os profissionais. Referente as famílias, algumas foram acessadas devido a necessidade de compreensão do histórico de usuários com demanda de saúde mental que estão em situação de rua e não acessam o serviço de referência, Centro POP.

Est serviço fez ou faz parte de alguma rede?

SIM

(rede como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social).
Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:

Os serviços acessados foram: Centro POP, CAPS Bela Vista, CAPS AD, CRAS, CRAS, Pelotão Ambiental, Prontos Socorros, Serviços de Acolhimento, Guarda Civil, SAMU além de serviços de outros municípios, sendo realizado registros das informações no sistema informatizado Genesis, assim como realizado a elaboração de relatórios técnicos conforme demanda e participações em reuniões de rede para discussões de caso.

Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?

Nenhum texto de objetivo, análise, avaliação ou dificuldade foi gravado em 2022

Análise Trimestral Qualitativa

Período	Principais Resultados Alcançados	Dificuldades	Observações / Comentários
Janeiro à Março	No primeiro trimestre de 2022 a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social -SEAS manteve suas atividades de busca ativa, averiguação de denúncias, realização de transportes de usuários para os serviços socioassistenciais e de saúde do município, além de monitorar os locais de incidência de situações envolvendo pessoas em situação de rua e que utilizam os espaços da rua como forma de sobre de sobrevivência e em outros espaços públicos. No que se refere às denúncias realizadas pelos munícipes através dos telefones fixos e móveis do serviço e 156, foram efetivadas abordagens para a identificação dos usuários, assim como ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, buscando promover o acesso desta população à rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos. As abordagens sociais variaram de acordo com o número de educadores em cada percurso a pé e em veículo, seguindo as escalas de folgas. A escuta qualificada foi a principal ferramenta utilizada pela equipe para a construção de vínculo e confiança com a população que se encontra em situação de rua, como	Uma dificuldade a ser citada é a demanda de acolhimento de usuários que recebem altas médicas das unidades de saúde, pois muitas vezes, devido ao horário noturno ou finais de semana, não é possível realizar uma articulação prévia com os serviços para receber o usuário. Outro fator a ser citado são as altas médicas que não respeitam a condição do usuário, visto que em diversas situações foi identificado que o usuário ainda apresentava demandas de cuidado com a saúde. Cabe citar também a situação dos usuários que apresentam demandas de saúde mental grave, em surto ou não, impedindo uma ação efetiva da equipe, pois muitos não apresentam condições de tomar as ações necessárias, mesmo que orientados pela equipe a procurar os serviços de saúde. Nessas situações é acionado o Consultório na Rua, que reforça o trabalho de orientação do acesso desta população à rede de saúde e intersetorial em busca do cuidado. Quando necessário o SAMU é acionado, porém apresenta certa resistência a atender à solicitação dos chamados. Também se limita a atuação desta equipe nos casos de uso abusivo de álcool e outras drogas, visto que os usuários apresentam resistência e agressividade com a aproximação da	Destaca-se a importância da continuidade das reuniões periódicas com os serviços que atendam a população em situação de rua com a participação do DPSE, para discussão e reflexão dos casos acerca da política da população de rua em geral. Também se faz necessário a continuidade da reestruturação do Centro POP.

	<p>forma de atender, acompanhar e mediar o acesso destes usuários a rede de proteção social. Também foram realizadas atividades internas de inserção de dados das abordagens no sistema eletrônico utilizado pelos serviços socioassistenciais do município através dos relatos das escutas e ações realizadas, além da elaboração de relatórios conforme demanda.</p> <p>Para além do exposto, o SEAS percorreu 11 regiões que incluem os varejões nos respectivos dias de funcionamento nos períodos manhã, tarde e noite das 08:00 as 22:00 durante os dias da semana e das 09:00 as 18:00 aos finais de semana.</p>	<p>equipe, impossibilitando desta forma qualquer orientação pertinente. O Consultório na Rua mesmo que acionado pouco pode fazer nesses casos. Para resolução destas questões avalia-se a necessidade de pactuação articulada entre as políticas Intersectoriais e não apenas entre os Serviços ou entre profissionais, como forma de contribuir para que as pessoas em situação de rua tenham seus direitos garantidos.</p> <p>Por fim, salientamos a dificuldade de entendimento da população em relação a atuação do SEAS, pois muitas vezes se confunde o trabalho de acolhida, orientação e encaminhamentos com ações higienistas, com foco apenas na retirada de indivíduos do local. Para tal a equipe sempre orienta a população do real objetivo do trabalho.</p>	
<p>Abril à Junho</p>	<p>No segundo trimestre de 2022 a equipe do SEAS deu continuidade nas atividades de busca ativa, averiguação de denúncias, realização de transportes de usuários com demandas específicas para os serviços da rede, além de identificar e monitorar os locais de incidência de situações de risco por violação de direitos, assim como pessoas que utilizam os espaços da rua como forma de sobrevivência e em outros espaços públicos. Foi realizada a distribuição de panfletos informativos na região central com o objetivo de informar à população sobre a rede de serviços socioassistenciais disponíveis para as pessoas em situação de rua, qual é o trabalho do SEAS e como o público em geral deve proceder. No que se refere às denúncias realizadas pelos munícipes através dos telefones fixos e móveis do serviço e 156, foram efetivadas abordagens para a identificação dos usuários, assim como ações voltadas à divulgação e sensibilização do trabalho realizado, buscando promover o acesso desta população à rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva de proteger e garantir os direitos sociais básicos da população em situação de rua. As abordagens sociais ocorreram conforme escala de itinerário, divididas por territórios, em percurso a pé e com veículo. A escuta qualificada foi a principal ferramenta utilizada, considerando a importância da construção de vínculo de confiança com a população em situação de rua, como forma de atender, acompanhar e mediar o acesso destes usuários à rede de proteção social. Também foram ofertadas pela equipe do SEAS atividades artísticas, lúdicas, culturais e de sociabilidade no Centro POP, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre os serviços e os usuários, promover reflexões</p>	<p>Uma das dificuldades identificadas neste trimestre é o aumento do consumo de álcool e outras drogas, gerando o aumento de conflitos entre os usuários. Como forma de atender esta demanda, a equipe do SEAS tem trabalhado de forma mais integrada com o Consultório na Rua, abordando frequentemente a temática das drogas.</p> <p>Outra dificuldade são os usuários que apresentam demandas de saúde mental grave, em surto ou não, a equipe não consegue ter uma ação efetiva, pois muitos apresentam dificuldade de compreensão e não possuem autonomia para acessar os serviços de saúde mental. Nessas situações é acionado o Consultório na Rua, que reforça o trabalho de orientação do acesso desta população à rede de saúde e intersectorial em busca do cuidado. Quando necessário o SAMU é acionado, porém apresenta resistência para atender à solicitação dos chamados. Avalia-se a necessidade de pactuação articulada entre as políticas Intersectoriais e não apenas entre os serviços ou entre profissionais, como forma de garantir os direitos da população atendida. Referente ao trabalho desenvolvido pelo SEAS, percebe-se a dificuldade de compreensão da população, visto que confunde o trabalho de acolhida, orientação e encaminhamentos com ações higienistas, com foco apenas na retirada de indivíduos do local. Para tal a equipe sempre orienta a população do real objetivo do trabalho.</p> <p>Por fim, destaca-se a sobrecarga de trabalho da equipe com o aumento do horário do transporte da operação inverno, até as 00:00, além do trabalho no feriado. Outro ponto a ser citado é a irregularidade da frequência da van cedida pela Prefeitura, que muitas vezes não aparece para contribuir com o transporte de usuários, fato este que gera uma nova sobrecarga à equipe</p>	<p>Destaca-se a importância das reuniões periódicas com os serviços que atendam a população em situação de rua com a participação do DPSE, para discussão e reflexão dos casos acerca da política da população em situação de rua em geral.</p>

sobre temas específicos, troca de experiências diversas do cotidiano e construção coletiva de conhecimento. Foram registrados diariamente no sistema eletrônico (Genesis) os relatos das escutas e ações realizadas, ademais a elaboração de relatório conforme demanda. Considerando a "Operação Inverno", que tem por objetivo garantir acolhimento e pernoite para a população em situação de rua, o SEAS se tornou um facilitador, conscientizando e realizando o transporte diário dos usuários para que acessem os serviços. Para além do exposto, o SEAS participou da XX Semana Municipal de Políticas sobre Drogas e contribuiu na organização e execução de oficinas a população em situação, tendo como tema principal o uso de álcool e outras drogas. Ao total o SEAS percorreu 11 regiões do município, que incluem os varejões nos respectivos dias de funcionamento nos períodos manhã, tarde e noite. Devido a operação inverno houve aumento da carga horária de trabalho das 08:00 as 00:00 durante os dias da semana e das 09:00 as 00:00 aos finais de semana.

do SEAS, que acaba atendendo toda a demanda com um único transporte.

Julho à Setembro

No terceiro trimestre foram realizadas ações de divulgação sobre o trabalho do SEAS através de panfletagem na região central e terminais de ônibus. Também foram realizadas discussões de casos com os serviços da rede socioassistencial e intersetorial para reflexões e encaminhamentos pertinentes. A equipe do SEAS possui representação nos conselhos COMAD e Comitê POP Rua e contribui sempre que necessário com reflexões e construções de estratégias para a atuação com a população em situação de rua. Como forma de contribuir com o Centro POP e fortalecer o vínculo dos usuários com o espaço, o SEAS tem organizado e executado oficinas envolvendo diversas temáticas de interesse dos usuários, além de contribuir na construção de atividades quinzenais junto ao Consultório na Rua com as Temáticas sobre álcool e outras drogas. Foi dado continuidade no monitoramento dos locais com maior incidência de situações de risco por violação de direitos, assim como pessoas que utilizam os espaços da rua como forma de sobrevivência e em outros espaços públicos, assim como o monitoramento de pontes e viadutos existentes no município, averiguação de denúncias, transporte de usuários com demandas específicas para os serviços de assistência e de saúde, além do trabalho de sensibilização e transporte de usuários para a Operação Inverno. Outro ponto a citar foram as participações do SEAS em capacitações voltadas aos

As dificuldades identificadas no terceiro trimestre foi o aumento e permanência de trecheiros no município, sendo identificado, conforme relatos dos usuários, que eles não atendem aos critérios estabelecidos para aquisição de passagens para outros municípios, além da vinculação com o serviço de acolhimento e usuários do local. Outro ponto a citar são os trecheiros que perderam seus documentos e a dificuldade na realização de boletim de ocorrência, principalmente no período noturno e aos finais de semana, estes não conseguem acessar o serviço de acolhimento, ficando desassistidos até que se inicie novamente a semana. O consumo de álcool e outras drogas é presente principalmente no período noturno, o que dificulta a identificação e diálogo com os usuários. A falta de vagas e dificuldade na compreensão nos critérios adotados para o acolhimento tem gerado o aumento de reclamações dos usuários, sendo necessário o trabalho de sensibilização pelo SEAS para que acessem o serviço de referência para atendimento técnico. Referente ao SAMU, a equipe ainda encontra dificuldades com as solicitações de atendimento, sendo necessário a pactuação articulada entre as políticas intersetoriais e não apenas entre os serviços ou entre profissionais, como forma de garantir os direitos da população atendida.

As reuniões junto DPSE e os serviços que atendem a população em situação de rua no município tem contribuído com novas reflexões e na organização de planos de ação, sendo de extrema necessidade a continuidade dos encontros.

	<p>profissionais que atuam com a população em situação de rua e contribuição na divulgação de campanhas de testes e vacinação organizadas pelos serviços de saúde e participação da audiência pública para discutir sobre o público atendido. As abordagens sociais ocorreram conforme escala de itinerário, divididas por territórios, em percurso a pé e com veículo. A escuta qualificada foi a principal ferramenta utilizada, considerando a importância da construção de vínculo de confiança com a população em situação de rua, como forma de atender, acompanhar e mediar o acesso destes usuários à rede de proteção social. Foram registrados diariamente no sistema eletrônico Genesis os relatos das escutas e ações realizadas, ademais a elaboração de relatório conforme demanda. Ao total o SEAS percorreu 11 regiões do município, que incluem os varejões nos respectivos dias de funcionamento nos períodos manhã, tarde e noite.</p>		
<p>Outubro à Dezembro</p>	<p>Foi realizado o trabalho de abordagem social e busca ativa, assim como a identificação e monitoramento de locais com incidência ou concentração de pessoas em situação de rua, além de orientações para pessoas que utilizam os espaços da rua como forma de sobrevivência. Também foram realizados encaminhamentos de usuários para os serviços socioassistenciais do município e o transporte para aqueles com demandas específicas. Nos casos de usuários com demanda de saúde mental ocorreram ações articuladas junto ao Consultório na Rua e CAPS. Como forma de divulgar o trabalho e contatos telefônicos do SEAS foram realizadas ações de panfletagem na região norte, mais especificamente no bairro Santa Terezinha e praças e ruas da região central. Outra ação desenvolvida foi o monitoramento de pontes e viadutos existentes no município para identificação de pessoas em situação de rua, assim como a oferta e encaminhamentos para os serviços socioassistenciais e das demais políticas. Foram desenvolvidas atividades e rodas de conversa para trabalhar temas pertinentes para as pessoas em situação de rua, além do trabalho junto ao Consultório na Rua e CAPHIV para abordar o tema específico das drogas. Em outubro foi implantado pelo SEAS o Projeto Horta POP no Centro POP que contou com o apoio dos atendidos no plantio e cuidado diário, além da oferta da alimentação nutritiva com as hortaliças produzidas. No que se refere às denúncias via 156 e telefones do SEAS, além de orientações para as pessoas identificadas em situação de rua, foram articuladas ações junto a outras políticas com o intuito de dar</p>	<p>Enquanto dificuldade observamos a não continuidade nas ações refletidas e estabelecidas em reuniões com os serviços que atendem a população em situação de rua. Outro ponto a citar é o perfil da pessoa em situação de rua, que difere de um serviço para outro e contribui para o aumento de pessoas em situação de rua. Referente ao trabalho articulado com as demais políticas também encontramos dificuldades, pois muitos serviços atribuem os cuidados com a população em situação de rua exclusivamente à assistência social. Cabe citar também a dificuldade de compreensão da população piracicabana quanto ao trabalho de acolhida, orientação e encaminhamentos realizados pelo SEAS, pois a expectativa é que ocorram ações higienistas, com foco apenas na retirada de indivíduos dos locais de denúncias, para tal a equipe sempre orienta a população do objetivo do trabalho. Por fim destacamos as demandas de saúde mental e falta de trabalho articulado entre os serviços, o que dificulta a possibilidade de resolutividade ou diminuição das violações identificadas.</p>	<p>Observa-se a necessidade de capacitação para melhor compreensão e definição do perfil do público atendido, além da oferta de mais espaços para discussões e reflexões como forma de melhorar o trabalho desenvolvido com a população em situação de rua e definição de fluxos para o trabalho alinhado entre os serviços. Outro ponto a citar é a necessidade de ampliação dos canais de divulgação sobre o trabalho da abordagem social para a população, visto que as ações de panfletagens se limitam a cumprir do serviço.</p>

resolutividade para outras demandas, a citar a limpeza dos espaços, acompanhamento do Consultório na Rua para as demandas de saúde etc. As abordagens sociais ocorreram conforme escala de itinerário, divididas por territórios, em percurso a pé e com veículo. A escuta qualificada foi a principal ferramenta utilizada, considerando a importância da construção de vínculo de confiança com a população em situação de rua, como forma de atender, acompanhar e mediar o acesso destes usuários a rede de proteção social. Foram registrados diariamente no sistema Genesis os relatos das escutas e ações realizadas, ademais a elaboração de relatório conforme demanda. Para além do exposto, o SEAS participou de capacitações, reuniões de rede para discussões de caso e contribuiu nas ações planejadas e necessárias para o público alvo e está representado no Comitê Pop Rua e COMAD. Ao total o SEAS percorreu 11 regiões do município, que incluem os varejões nos respectivos dias de funcionamento nos períodos manhã, tarde e noite.

Das atividades previstas no plano de trabalho:

Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
ACOLHIDA E OFERTA DE ESCUTA QUALIFICADA	X			
ACOMPANHAMENTO E TRANSPORTE DO USUÁRIO QUANDO NECESSÁRIO	X			
BUSCA ATIVA E ATENDIMENTO DE DEMANDAS	X			
CONTATO E ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS E INTERSETORIAIS	X			
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS	X			
ELABORAÇÃO E ENTREGA DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO	X			
MAPEAMENTO DOS LOCAIS COM INCIDÊNCIA DO PÚBLICO ALVO	X			
MONITORAMENTO DE LOCAIS COM INCIDÊNCIA DO PÚBLICO ALVO	X			
ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS, LÚDICAS, CULTURAIS ETC	X			
ORIENTAÇÃO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL	X			
ORIENTAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS EXISTENTES PARA OS USUÁRIOS	X			



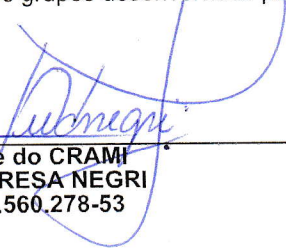


PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DE REDE	X			
REGISTRO DIÁRIO EM SISTEMA INFORMATIZADO	X			

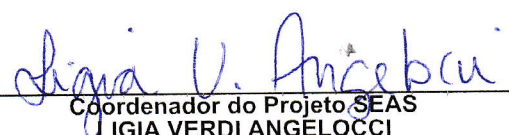
Total de Registro(s): 13

Análise dos impactos sociais:

Devido as ações de divulgação do trabalho do SEAS foi possível orientar a população quanto aos objetivos do trabalho, além dos canais de denúncias. Referente aos usuários, o trabalho diário de orientações tem contribuído para que acessem de forma mais autônoma alguns serviços, assim como a sensibilização para que acessem com mais frequência o serviço de referência (Centro POP). O fortalecimento de vínculo de confiança com a equipe tem contribuído para o conhecimento das histórias de vida, assim como as perspectivas de cada usuário ou falta delas. Enquanto operação inverno, apenas os usuários que negaram acolhimento não foram encaminhados ao serviço responsável, entretanto, todas as pessoas identificadas em situação de rua foram orientadas e tiveram o transporte garantido. Também intensificou-se o trabalho articulado junto aos serviços de saúde mental para atender as demandas mais complexas e para a elaboração de relatórios para a possível judicialização de casos. Os grupos desenvolvidos pelo SEAS tem favorecido a construção de um ambiente colaborativo.



Presidente do CRAMI
MÁRCIA TERESA NEGRI
CPF: 964.560.278-53



Coordenador do Projeto SEAS
LIGIA VERDI ANGELOCCI
CPF: 358.042.268-51